

UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

CAMPUS CURITIBA

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE CURSO
DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS: UMA REFLEXÃO
SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS**

AMANDA NEUCI DA SILVA

BIANCA GOMES

LUIZ ALEXANDRE DE ANDRADE

CURITIBA – PR

2020

Amanda Neuci da Silva
Bianca Gomes
Luiz Alexandre de Andrade

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS: UMA REFLEXÃO
SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da UniCesumar – Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Mestre Mariana Khater e Co-orientação do Prof. Júlio Eduvirgem

CURITIBA – PR

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO
AMANDA NEUCI DA SILVA
BIANCA GOMES
LUIZ ALEXANDRE DE ANDRADE

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS: UMA REFLEXÃO
SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da UniCesumar – Centro
Universitário de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em
Enfermagem sob a orientação da Profa. Mestre Mariana Khater e Co-orientação do Prof. Júlio
Eduvirgem.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Nome do professor – (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS: UMA REFLEXÃO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS

Amanda Neuci da Silva

Bianca Gomes

Luiz Alexandre de Andrade

RESUMO

A educação permanente em enfermagem se destaca como uma estratégia para a formação e desenvolvimento gradual das práticas educativas, impulsionando a ser tomada como um recurso de inovação e capacitação para a gestão do trabalho, compreendendo-se que o processo de aprendizagem e ensino se incorporam na rotina das organizações e ao trabalho. Este estudo teve como objetivo identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais de Enfermagem na realização do processo de Educação Permanente, e mostrar quais os fatores que interferem na qualificação de trabalhadores de enfermagem, e identificar ações de metodologias ativas desenvolvidas por enfermeiros de Educação Permanente propondo práticas de capacitação na perspectiva da educação permanente através de estudo retrospectivo no período de 2010 a 2020 com disponibilidade gratuita para o acesso.

As bases de dados eletrônicas analisadas foram: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram identificados de 11 artigos e excluídos 06 após análise de todos os títulos e resumos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. Então 04 artigos foram analisados por sua temática, e pode-se identificar que a implementação das metodologias inovadoras ainda carece de mais estudos em relação à enfermagem brasileira, reafirmando que mesmo com as preocupações atuais durante o processo de formação dos seus profissionais, se faz indispensável um maior investimento em pesquisa e divulgação sobre o tema.

Palavras-chave: Educação Permanente, Enfermagem, Qualificação.

PERMANENT HEALTH EDUCATION AND ITS CHALLENGES: A REFLECTION ON ACTIVE METHODOLOGIES

ABSTRACT

Permanent education in nursing stands out as a strategy for the formation and gradual development of educational practices, driving it to be taken as a resource for innovation and training for work management, understanding that the learning and teaching process are incorporated in the routine of organizations and work. This study aimed to identify the difficulties encountered by Nursing professionals in carrying out the Permanent Education

process, and to show which factors spoil in the qualification of nursing workers, and to identify actions of active methodologies developed by Permanent Education nurses proposing nursing practices. training in the perspective of permanent education through a retrospective study from 2010 to 2020 with free availability for access. The electronic databases analyzed were: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL) and Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Eleven articles were identified and 06 were excluded after analysis of all titles and abstracts for not Meeting the inclusion criteria. So 04 articles were analyzed for their theme, and it can be identified that the implementation of innovative methodologies still needs further studies in relation to Brazilian nursing, reaffirming that even with the current concerns during the training process of its professionals, it is essential have investment in research and dissemination on that important topic.

Keywords: Education, Continuing, Community Health Nursing, Credentialing

1 INTRODUÇÃO

A educação permanente em enfermagem se destaca como uma estratégia para a formação e desenvolvimento gradual das práticas educativas, impulsionando a ser tomada como um recurso de inovação e capacitação para a gestão do trabalho, compreendendo-se que o processo de aprendizagem e ensino se incorporam na rotina das organizações e ao trabalho.

As diretrizes curriculares para a formação dos profissionais de saúde e em especial os de enfermagem indicam a educação permanente como fundamental para a organização da prática profissional comprometida com as necessidades de saúde da população. O presente trabalho explorou na literatura científica a utilização de metodologias ativas no processo de Educação Permanente em saúde. Procedeu-se uma revisão da literatura técnico- científica, por meio de documentos eletrônicos, buscando artigos publicados nos últimos 10 anos que destacassem o presente tema.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída em 2004 no Brasil. A PNEPS foi instituída como uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e o desenvolvimento dos seus profissionais e trabalhadores, buscando articular a integração entre ensino, serviço e comunidade (Ministério da Saúde, 2004). E trouxe ainda uma nova possibilidade no processo de ensino-aprendizagem para os trabalhadores da saúde, pois tem como objetivo relacionar teoria e prática e pode ser transformadora da realidade vivenciada no trabalho (STROSCHEIN e ZOCHE, 2011).

Nesta perspectiva, Schott (2018) refere que na relação “Gente que cuida de gente” a articulação ensino serviço requerida na prática de educação permanente articulada é uma

estratégia privilegiada para efetivação da educação dos trabalhadores protagonistas do cuidado em saúde.

As diretrizes curriculares para a formação dos profissionais de saúde e em especial os de enfermagem indicam a educação permanente como fundamental para a organização da prática profissional comprometida com as necessidades de saúde da população.

A educação permanente necessariamente deverá ser analisada e tida como uma estratégia para a qualificação dos trabalhadores resultando em uma importante mudança nas práticas de capacitação, acoplando o aprendizado à rotina das organizações e proporcionando incentivo a mudanças nas estratégias educativas, priorizando a prática como fonte do conhecimento, enfatizando a equipe interdisciplinar e ampliando os espaços educativos.

Na prática profissional do enfermeiro, no exercício da educação em saúde, cabe ao profissional esclarecer informações ao cliente e família sobre a assistência de enfermagem, seus benefícios, riscos e consequências, bem como reconhecer e respeitar o direito do cliente de decidir sobre sua pessoa, seu tratamento e seu bemestar e autocuidado. Para tanto, paciente e família devem ser esclarecidos e ouvidos sempre que possível, ao longo de todo o processo saúde-doença, participando inclusive das decisões. Para isso se faz necessário o profissional estar devidamente capacitado, para saber identificar e resolver a necessidade particular de cada indivíduo.

Conforme Cury (2016) a educação permanente em saúde vem ao encontro das reflexões atualmente presentes na sociedade sobre o direito e à qualidade no serviço de saúde, das insatisfações tanto de trabalhadores da saúde quanto de usuários da rede pública e privada de saúde.

Espera-se contribuir para reflexões a respeito da relevância de mudanças nas práticas de formação de profissionais de saúde e enfermagem com reflexos positivos voltados na melhoria da assistência, além de despertar a possibilidade de novas pesquisas na área. Para um bom funcionamento hospitalar ou de uma unidade de saúde por exemplo, não basta somente equipamentos de boa qualidade, número de profissionais suficiente e área física adequada. Fazem-se necessários profissionais que atuam através da educação permanente, com atualizações do conhecimento continuado, resultando em boas práticas e consequentemente bons resultados, atuando diretamente no plano terapêutico singular de cada cliente.

Independente da sua complexidade desde Unidades de Terapia Intensiva a Unidades Básicas de Saúde a segurança de uma assistência de qualidade requer conhecimentos e habilidades específicas que podem ser desenvolvidas ou adquiridas com um bom trabalho de educação permanente (MURAKAMI; SANTOS, 2015).

O profissional de enfermagem como organizador dos cuidados dispensados ao paciente é desafiado pelas especificidades dessa assistência. Dentre os fatores que interferem nas ações de capacitação, dificultando a educação permanente de acordo com um grande apontamento por parte dos técnicos e dos enfermeiros caracteriza se pela sobrecarga de trabalho dificultando a participação ativa nas atividades de educação permanente.

A equipe da gestão da Enfermagem, não prepondera a sobrecarga de trabalho como fator responsável para a baixa adesão da equipe de enfermagem ao programa de educação permanente. Entretanto, isso não significa que a equipe gestora não identifique a sobrecarga de trabalho como uma dificuldade da clínica, porém nem sempre o real motivo para os profissionais não participarem se caracteriza pelo excesso de trabalho. (GUIMARÃES, 2009).

De modo geral, podemos caracterizar a educação permanente como um processo transformador. Através da experiência prática, essa modalidade educativa faz com que os profissionais tenham um contato direto com seus ambientes de trabalho, desenvolvendo conhecimento, habilidades e atitudes voltadas a encontrar soluções para os mais diversos problemas.

Com base em tais preocupações, justifica-se esta revisão, pois, dentre o aumento do número de pesquisas acerca da educação permanente em saúde, existe uma lacuna referente ao objeto de estudo. Este compreende as ações de EPS realizadas pelos enfermeiros em suas funções. Nestes existem problemas na efetivação das ações de EPS no que consta à prática de capacitação dos profissionais de enfermagem que buscam atender as necessidades de mudanças nas práticas de saúde conforme os princípios do SUS (JESUS, 2011).

Neste contexto, segundo Marin MJS (2010) vêm ganhando destaque as metodologias ativas de aprendizagem, mais comumente traduzido como “Problematização” e “Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)”, que, embora distintas, apresentam muitas semelhanças, visto que ambas se propõem a romper com os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem.

Buscou-se revisar distintas literaturas sobre metodologias ativas empregadas na educação permanente no processo de formação/ capacitação dos profissionais nos mais diversos âmbitos de sua atuação, a fim de enriquecer o presente estudo e investigar sobre o tema exposto, e a resolutividade das ações estudadas.

2 OBJETIVO GERAL

Atualmente, na área da saúde a educação permanente desempenha um papel estratégico na qualidade e segurança da assistência, além de se constituir como uma atividade estimulada pela OMS e OPAS. O presente estudo busca identificar a produção científica nacional e internacional que aborde as demandas e expectativas, tais como os fatores que interferem na qualificação de profissionais de enfermagem, tais como os benefícios que a educação permanente neste processo possa trazer, e propor práticas de capacitação na perspectiva da educação permanente utilizando metodologias ativas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação permanente em saúde no Brasil se caracteriza de importância indispensável para o desenvolvimento dos Enfermeiros em saúde, que, por sua vez, de posse de uma cultura educativa, podem vir a propor e implementar ações educativas com foco na prevenção de doenças, agravos e à promoção da saúde.

De acordo com as publicações pesquisadas, observou-se uma evolução no conceitual em que diz respeito à educação permanente no Brasil. Essa evolução é caracterizada pela institucionalização do campo na saúde a partir da década de 1970, com o Movimento da Reforma Sanitária e a construção do SUS. De acordo com o conceito é incorporado como objeto de política pública em 2004, como estratégia para o desenvolvimento da educação profissional no setor saúde. O

significado de educação permanente incorporou os princípios da problematização, a contextualização da realidade, as pedagogias inovadoras, o pensamento reflexivo. Em contrapartida, experimentou dificuldades conceituais e de aplicação no contexto dos serviços. Ficando evidente que a educação permanente tem proporcionado evoluções graduais, na realidade complexa dos serviços de saúde. Identifica-se, também, as necessidades ligadas à gestão. O modelo centralizado de gestão atrapalha a educação permanente, evidenciando a necessidade de investimento na gestão estratégica como possibilidade de reflexão e ação para o enfrentamento dos problemas reais, com foco no nível local do sistema de saúde.

Consideram-se dois atores na metodologia ativa: o professor, que deixa a função de ensinar e transformar em facilitador para o processo de aquisição do conhecimento; e o aluno que passa para o contexto dinâmico. Todo resultado disso, é um ambiente ativo, dinâmico e constitutivo para influenciar favoravelmente as percepções do educador e o educando (FARIAS 2015).

A utilização destas metodologias em instituições de saúde se faz fundamental visto que, em sua maioria, as formações dos profissionais de saúde se baseiam em organizações minuciosas da assistência médica nas mais variadas especialidades, valorização do ensino centrado no ambiente hospitalar enfocando atenção curativa, individualizada e uni causal da doença-como previa o modelo biomédico de assistência à saúde. Fatores como os supracitados corroboram para a produção de um ensino dissociado do serviço e das reais necessidades do sistema de saúde (MILTRE, 2013).

Cabe também ao profissional de enfermagem juntamente a equipe multiprofissional se responsabilizar pelo atendimento de forma a agilizar os processos; assegurar a continuidade dos cuidados delegados adequando as normas de qualidade às necessidades concretas da pessoa assumindo a responsabilidade pelos mesmos; manter a atualização contínua dos seus conhecimentos e de sua equipe (aperfeiçoamento profissional) utilizando de forma competente as tecnologias (de técnicas e fundamentos teóricos), sem esquecer a formação permanente e aprofundada nas ciências humanas. (OLIVEIRA e TRINDADE, 2010)

Em suma, entende-se que a educação permanente é capaz de qualificar a assistência/atenção aos sujeitos/usuários dos serviços de saúde, amenizando sofrimento e evitando mortes através de um cuidado atencioso, sério e competente do profissional de Enfermagem. (SALVADOR, 2010)

Dentro das novas tendências pedagógicas surgem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem que são conceituadas como um meio que possibilita o aprender a aprender, centrando-se nos princípios da pedagogia interativa, crítica e reflexiva. Estas metodologias desenvolvem a participação ativa dos educandos no processo dinâmico de construção do conhecimento, resolução e avaliação de problemas, trazendo o educando para o papel de sujeito ativo de seu crescimento, protagonista do processo. (SEBOLD, 2010)

O processo formativo é inacabado e deve estar em constante transformação, a fim de responder às complexidades e às mudanças dinâmicas da realidade social. Nessa perspectiva, é necessária uma formação mais ampla e que esteja de acordo com o contexto local, possibilitando, assim, perfis profissionais que sejam capazes de reconhecer contextos e mobilizar soluções criativas para situações complexas. (SECCO *et al*, 2018)

A reflexão sobre as metodologias traz situações propostas que desencadeiam a busca de fatores explicativos e a proposição de solução ou soluções para o problema. Problematizar significa ser capaz de responder ao conflito intrínseco que o problema traz (ZANOTTO, 2003).

A metodologia da Problematização busca mediar a concepção histórico-crítica da educação, e o trabalho pedagógico se inspira no materialismo histórico dialético e encontra fundamentos principalmente na Filosofia da Práxis e na Pedagogia Libertadora/Problematizadora de Paulo Freire (FREIRE, 2001). O eixo básico de orientação de todo o processo se refere à ação-reflexão-ação transformadora (BERBEL, 1998).

Figueiredo (2012) da mesma forma, atenta para a importância de se perceber os trabalhadores de saúde como atores reflexivos e problematizadores, capazes de construir conhecimento e estratégias de ação. Além disso, a formação dos profissionais de saúde deve adotar estratégias educativas que englobem uma perspectiva mais humanista, integrando assim o pessoal, social e profissional, com competências éticas, políticas e técnicas, capacidade crítica e sensibilidade para que se possa atuar em contextos de incerteza e complexidade.

Nesse cenário, a educação permanente em saúde surge como possibilidade de prática educativa inovadora, pois propõe que os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do

controle social em saúde, tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e sejam estruturados a partir da problematização do processo de trabalho. (SECCO *et al*, 2018)

É nessa perspectiva que se vislumbra a essencialidade da educação permanente dos profissionais de saúde, o que é pauta de discussões há muito tempo. Essa concepção fundamenta-se na ideia de que a prática deve ser realizada confirmando a teoria, e não a contradizendo, ou seja, de que a formação profissional com qualidade deve ter uma sólida base de formação geral, em contínua construção. Em outras palavras, diz-se que, por meio do processo educativo é possível formar profissionais de saúde qualificados, o que influenciará no fomento de uma assistência/atenção resolutiva e integral. (PASCHOAL, 2004)

Admite-se, no entanto, que nem sempre é possível empregar os novos métodos da forma mais completa e desejável, mesmo para aqueles que dominam seus fundamentos. A falta de infraestrutura nos serviços de saúde e nas instituições de ensino pode colocar em risco a prática educativa, tornando-a desestimulante. Entretanto, isso não justifica a imobilidade do profissional na busca de novas estratégias de ensino, pois é possível utilizar outros instrumentos ou alternativas que viabilizem as atividades de educação em saúde e da formação profissional. (SOBRAL, 2012)

Alguns artigos revisados criticam a utilização do ensino tradicional na formação (sala de aula) em enfermagem. Porém, a manutenção de uma estrutura disciplinar conservadora não significa despreocupação das instituições de ensino com a formação. Ressalta-se que as potencialidades de cada metodologia estão no modo de usá-las. As técnicas empregadas podem adotar diferentes concepções pedagógicas, ora centradas no professor, ora no aluno e ora na socialização. (SOBRAL, 2012)

No contexto atual do cuidado a saúde, a contribuição da formação e capacitação dos profissionais para os resultados satisfatórios dos serviços oferecidos as populações é cada vez mais reconhecida. Para que tais resultados sejam positivos e favoreçam o bem-estar e a qualidade de vida dos usuários, bem como a gestão eficiente dos serviços, é necessário que os profissionais tenham conhecimentos, habilidades e atitudes que os tornem competentes para atender a diversas situações do dia-a-dia. (TOBASE e TOMAZINI, 2017)

Atualmente, a educação superou o caráter simplório de exigência da vida em sociedade, passando a ser vista como o processo que provém os sujeitos do conhecimento e das experiências culturais, científicas, morais e adaptativas, tornando-os aptos a atuar no meio social. No contexto da enfermagem, é inegável que o processo educativo deve ser parte fundamental do processo de trabalho em saúde, como forma de aperfeiçoar-se continuamente. Nesse sentido, a educação na área da saúde configura-se como um processo cuidativo do sujeito-cuidador, uma vez que se compreende que para cuidar de alguém é preciso conhecer suas potencialidades e limitações, para, a partir desse momento, conseguir conhecer e atender às necessidades do outro. (FERRAZ *et al.*, 2016)

A formação é um processo contínuo de desenvolvimento pessoal e profissional, que não se limita ao âmbito escolar, inclui também o local de trabalho. O enfermeiro, atuando no ensino ou na assistência, influencia a formação e atuação de profissionais da saúde. Trata-se de um profissional apto para transformar o serviço de saúde em um local propício para a aprendizagem, visto que as ações educativas em saúde são desempenhadas, em sua maioria, por enfermeiros. (SOBRAL, 2012)

Contudo, os resultados mostraram que há poucas pesquisas de enfermeiros que atuam na rede básica. Os trabalhos publicados estão, predominantemente, vinculados aos cursos de graduação ou a interesses individuais de docentes/enfermeiros. Tal fato não é negativo, porém exemplos importantes podem se perder pela falta de divulgação de trabalhos que não têm a parceria entre ensino, pesquisa e assistência. (SOBRAL, 2012)

Com essa revisão percebe-se o desfalque de métodos em campo, fez-se perceber que a educação permanente, tal como, as metodologias empregadas em academia como a problematização, são de certa forma de difícil acesso e poucas pesquisas por volta do tema específico, fazendo uma referência crítica a situação, pois nos faz refletir que a educação permanente, tal como as metodologias, são bem mais referenciadas no âmbito acadêmico, aonde o aluno busca o conhecimento e o faz aprender, utilizando da proposta da problematização, que por suas referências teve boa percepção e aceitação, mesmo tendo suas dificuldades, pois tudo que se é novo pode ser intimidador até sua total adaptação.

3.1 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de publicações em periódicos. Foi realizada uma busca bibliográfica por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Health Information from the National Library of Medicine* (Medline), *Web of Science*, *Scopus* e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), publicados no período de 2010 a

2020. Os descritores usados para delimitar o assunto abordado foram: educação Permanente e Enfermagem. Salienta-se que os descritores supracitados encontram-se nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Utilizou-se, também, as palavras-chave:

A coleta dos dados aconteceu no decorrer do mês de ____ de 2020.

Depois de identificados os artigos, estes foram analisados e os que atenderam aos objetivos do estudo, estiveram no idioma português, espanhol e inglês e tiveram sido publicados nos últimos 10 anos, foram incluídos no roteiro para registro.

Após a identificação dos artigos, nas fontes de busca mencionadas, foram avaliados os títulos e resumos, de modo a selecioná-los. Foram elencados os artigos que fazem parte da amostra, estes foram registrados em ficha própria contendo dados do periódico, base de dados, idioma, ano de publicação, objetivos, resultados e conclusões.

Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e quadros que contemplem as principais características dos artigos utilizados na pesquisa. Caso seja necessário, foram identificadas categorias temáticas.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS (RESULTADOS)

3.1 Análises dos dados

Foram identificados 11 estudos e excluídos 06 após análise de todos os títulos e resumos. Destes nenhum foram excluídos por estarem duplicados, 06 estudos foram analisados pelo texto completo, dos quais 2 foram excluídos por não se enquadrarem na temática da educação permanente em saúde e somente na formação acadêmica/universitária de alunos. Identificou-se então uma amostra de 04 artigos, que foram então analisados por sua temática, juntamente com fragmentos de artigos colocados nas referências deste trabalho que se encaixam nos critérios da elaboração deste trabalho.

Analisando os artigos estudados, evidenciou a importância das práticas de problematização desde a academia até após a formação, pois possibilitou que os indivíduos tivessem outra visão não somente teórica das situações apresentadas, buscando melhorias de suas ações. Segundo Freire (2001) “o conhecimento só pode ser desenvolvido na própria ação do indivíduo”. Isto faz com que a aprendizagem se torne significativa e duradoura, que o estudante adquira o desejo de aprender e se torne estimulado a produzir o próprio conhecimento.

O uso das metodologias ativas contribui para a construção de uma lógica de cuidado mais ampliado e integral, o que representa um avanço requerido na formação de profissionais de saúde para o SUS e um grande desafio tanto por sua abrangência como pela falta de preparo dos profissionais para atuar em suas áreas. O trabalho em equipe constitui uma estratégia do SUS para mudar o atual modelo de assistência à saúde, por ser considerada uma ferramenta de democratização e de construção de trabalhadores e usuários cidadãos. Reforça-se, portanto, que as modalidades ativas de aprendizagem representam um recurso importante nessa trajetória, que demanda ênfase nas relações humanas, ou seja, na troca de informação, no respeito e na comunicação. (MARIN, 2010)

Na utilização de métodos ativos de aprendizagem, evidencia a necessidade de mudança no papel do estudante, que precisa assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem. No processo de aprendizagem ativa, o estudante deve ser capaz de propor questionamentos que tenham relevância para o contexto, além de solucioná-los por meio de buscas em diferentes fontes, considerando a necessidade de trazer respostas confiáveis e atualizadas a serem confrontadas nos grupos de discussões. (MARIN, 2010)

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, no estudo de Sebold (2010) observa-se que, no contexto moderno das tecnologias da educação, a aula tradicional (sala de aula) será cada vez mais dispensada, pois a disponibilidade do conhecimento estará ao alcance de todos. Assim, como todas

as mudanças de postura, a implementação das metodologias ativas nesta fase de aprendizado propiciou muitas reflexões e ajustes, apresentando algumas dificuldades como a credibilidade dos acadêmicos de enfermagem no processo, pois algo novo, inovador, causa certa insegurança. Porém, a força de vontade e o entusiasmo dos discentes e docentes fizeram com que a proposta tivesse resultados positivos. Percebemos que os alunos se assumiram como protagonista do processo de ensinoaprendizado, tendo o professor papel fundamental na busca de subsídios para contribuir com o crescimento acadêmico.

Mesmo considerando que o uso da problematização como metodologia pode ser um caminho viável no contexto atual, vendo o estudo feito por Marin (2010), também revela que deve haver constante empenho na revisão dos processos utilizados, de forma a confrontar fortalezas e fragilidades, com vistas a seu aperfeiçoamento.

Analisando as semelhanças dos artigos encontrados, encontram-se fatores de dificuldades as quais se acarretam devido à falta de tempo ou disponibilidade dos profissionais desta área terem em meio sua jornada, a proposta se encontra em contra turnos oferecendo como horas extras ou banco de horas, ou fazer visitas aos setores *in loco* com fragmentos das equipes por horários. Sendo esta uma das maiores dificuldades imposta.

Assim como foi levantado, a prática da problematização apresenta resultados positivos quanto a sua elaboração e perspectiva de cada enfermeiro que aplica este tipo de metodologia em seu cotidiano, com análises e depoimentos positivos tanto da equipe, quanto aos resultados nos indicadores de cada instituição dos artigos analisados, sendo evidenciando que metodologias ativas, são melhores no processo de educação permanente. As metodologias ativas direcionam o ouvinte a ter um pensamento mais crítico e real do caso que está sendo apresentado, fazendo com que ele assimile com sua realidade em suas práticas diárias, induzindo também o ouvinte a perceber por suas conclusões o que mais lhe chama a atenção para que ele se interesse mais em buscar o conhecimento para apropriar sua prática.

Os resultados positivos dos artigos se cercam perante a análise de que todos os artigos estudados nos deram um parecer de que esta metodologia teve mudanças significativas na visão dos ouvintes, tendo discursos de que é possível inferir o conhecimento por uma atitude pessoal de cada um.

5. DISCUSSÃO

Observou-se que, embora com as fragilidades para romper com os métodos tradicionais de ensino, algumas instituições educacionais e assistenciais de enfermagem identificam a necessidade de mudança na formação e na atuação profissional.

Com os resultados pesquisados em grande parte presente nos trabalhos, predominam a existência de metodologia ativas aplicada isoladamente em disciplinas ou atividades de ensino e assistência. Tais achados descritos são alimentados por motivações pessoais e, dificilmente, institucionais. Os docentes enfermeiros pode-se dizer que são os que mais se empenham na aplicação de inovações pedagógicas. Fragilidades identificadas como a ausência de auxílio por parte das esferas governamentais e também instituições formadoras impedem mudanças complexas na educação, levando o profissional adaptar a metodologia ativa aos recursos disponíveis dentro de sua realidade de trabalho.

Foi identificada através das pesquisas que há poucas informações a respeito da utilização das metodologias escolhidas na prática da educação permanente em saúde, entretanto, observou-se o foco da metodologia da problematização. Percebe-se a ênfase da noção de problematizar a realidade, apresentando diversas variedades das metodologias ativas, no entanto, outras não eram transparentes em relação aos referenciais teóricos utilizados. Dentre os mais identificados foram os que propuseram novos tipos de avaliação relacionados com os métodos ativos, outros insistiam em usar os meios tradicionais de avaliação. De maneira geral foi identificado uma avaliação sobre o método aplicado, com foco nos resultados positivos e expondo as dificuldades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que no processo de educação permanente buscou-se enfatizar a interdisciplinaridade da equipe de saúde, com ênfase a prática como fonte do conhecimento e colocando o profissional em atuação ativamente durante o processo educativo. Buscou se direcionar o presente estudo nos contribuintes que modificam a qualificação de trabalhadores de enfermagem de maneira positiva e propor práticas de capacitação no intuito de evolução utilizando as técnicas de metodologias ativas. Os resultados identificados demonstram quais as condições institucionais em que as ações educativas ocorrem, as fragilidades e espaço para a atuação e resolução. Para evoluir no processo de conhecimentos teóricos e práticos relacionado a prática de efetivação da educação

permanente, se ressalta a necessidade de novos estudos, preferencialmente voltados à avaliação do impacto das ações educativas de metodologia ativas realizadas, utilizando como parâmetros as políticas de educação e saúde.

Sendo assim, concluímos que a pesquisa e o estudo identificaram que a implementação das metodologias inovadoras ainda carece de mais estudos em relação à enfermagem brasileira, reafirmando que mesmo com as preocupações atuais durante o processo de formação dos seus profissionais, se faz indispensável um maior investimento em pesquisa e divulgação sobre o tema. É muito importante concluir estudos que avaliem e identifiquem os resultados do uso das metodologias ativas em instituições de ensino onde o método já se encontra consolidado, direcionando a mostrar as suas influências para o aprendizado e suas consequências para a sociedade. Portanto seria imprescindível, avaliar como os profissionais enfermeiros - egressos que já experimentaram pedagogias ativas - e como se têm utilizado esse novo paradigma no processo de práticas e de ensino e assistência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara Nacional de Educação. Resolução CNE/CES, no. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília; 2001 [citado 2009 dez. 15]. Disponível em: <http://www.ufv.br/seg/diretrizes/efg.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/pu>. Acesso em 24 julho. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Portaria no 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da política nacional de educação permanente em saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 ago. 2007. Acesso em 24 julho. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Portaria no 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Brasília, v. 141, n. 32, 2004. Seção 1, p.37-41. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/referencia/0000001427>>. Acesso em 24 julho. 2020.

BERBEL NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes cominhos. Interface Comun Saúde Educ. 1998;2(2):139-54.

CURY M. Metodologias ativas na educação permanente em saúde: Uma revisão da literatura. Nursing 2016.

FARIAS PAM, et al. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico aplicações. Revista Brasileira de educação médica. 2015; 39(1): 143-158.

FERRAZ, Fabiane; et al. Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidadoso do sujeito-cuidador. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre (RS) 2006 set; 27(3):344-50.

FIGUEIREDO, M. D. A construção de práticas ampliadas e compartilhadas em saúde: apoio Paideia e formação. Tese de doutorado em Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. (2012). Campinas.

FREIRE P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2001

GUIMARÃES. Educação continuada: um levantamento das necessidades da equipe de enfermagem. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 32, n. 1, p.47-55, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/58/47a55.pdf> Acesso em: 22 maio 2020.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v13n1/09.pdf>

JESUS MCP, Figueiredo MAG, Santos SMR, Amaral AMM, Rocha LO, Thiollent MJM. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(5):1229-36.

KOERICH C, Erdmann AL. Meanings attributed by nursing staff about permanent education in cardiovascular institution. *Rev RENE* [Internet]. 2016 jan/fev; [cited 2020 Ago 27]; 17(1):93-102. Available from: http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/2223/pdf_1. DOI: 10.15253/2175-6783.2016000100013

LAVICH CRP, Terra MG, Mello AL, Raddatz M, Arnemann CT. Permanent education actions of nurse facilitators at a nursing education centre. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. *Rev Gaucha Enferm*. 2017;38(1):e62261. Published 2017 Apr 20. doi:10.1590/1983-1447.2017.01.62261

MARIN MJS, Lima EFG, Pavioti ABM, Matsuyama DT, Silva LKD, Gonzalez C, et al. Aspectos dos pontos fortes e fracos Não uso metodologias ativas de aprendizagem. *Rev Bras Educ Méd*. 2010; 34 (1): 13-20.

MILTRE SM, et al. Metodologias ativas de Ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência e saúde coletiva*. 2013; 2133-2144.

MITRE SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008;13;Suppl 2:2133-44.

MURAKAMI, B. M; SANTOS, E. R. dos. *Enfermagem em terapia intensiva*. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. Disponível em < <http://unisol.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520441541/pages/-24>>; Acesso em 20 abr. 2020.

OLIVEIRA, Millena; TRINDADE, Marcela Ferreira. ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: análise do papel do enfermeiro e o processo de acolhimento. *Revista Hórus, Londrina*, v. 5, n. 2, p. 160-171, nov. 2010.

PASCHOAL, Amarilis Schiavon. O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal. 2004. 110p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira et al. The pre-hospital care to nursing after an accident with multiple victims: an integrative literature review. *Revista de Enfermagem Ufpe On Line*, Natal, v. 4, n. 3, p. 1195-1203, 17 maio 2010. *Revista de Enfermagem, UFPE Online*. <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.1090-7813-3-le.0403esp201036>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6278/5525>. Acesso em: 31 maio 2020.

SEBOLD. Luciana F, *METODOLOGIAS ATIVAS: UMA INOVAÇÃO NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM*, *cogitare Enferm*. 2010 Out/Dez; 15(4):753-6

SECCO, Ana Caroline et al. Educação Permanente em Saúde para Agentes Comunitários: um projeto de promoção de saúde. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, Santa Maria*, v. 13, n. 1, p. 1-

17, out. 2018. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia.

<http://dx.doi.org/10.36298/gerais2020130108>.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro: Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa, Rev. esc. enferm. USP vol.46 no.1 São Paulo Feb. 2012

STROSCHEIN, Karina Amadori; ZOCHE, Denise Antunes Azambuja. Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. Trab. educ. saúde (Online), Rio de Janeiro , v. 9, n. 3, p. 505-519, nov. 2011 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462011000300009&lng=pt&nrm=iso; . acessos em 24.jul.2020 <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462011000300009>.

TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edénir Aparecida Sartorelli. Urgências e Emergências em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ZANOTTO MAC, De Rose TMS. Problematizar a própria realidade: análise de uma experiência de formação contínua. Educ Pesqui. 2003;29(1):45-54..